

## NOTA DOS EDITORES

Iniciamos o número 44 da revista *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia* com o dossiê “Pragmatismo e Reconhecimento”, organizado por Fabio Reis Mota, professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA). O objetivo do dossiê é trazer uma contribuição para a discussão sobre os avanços teóricos no domínio das denominadas teorias do reconhecimento e daquelas desenvolvidas no âmbito da virada pragmática. Nele, artigos de pesquisadores estrangeiros, como Laurent Thévenot, Alain Battagay (ambos da França) e José Resende (Portugal), se reúnem às contribuições dos trabalhos antropológicos dos autores brasileiros, dentre eles Mota e o professor Luís Roberto Cardoso de Oliveira, da Universidade de Brasília (UnB).

Em seguida, temos a seção Artigos, composta por trabalhos de temática livre na área das Ciências Sociais e recebidos em fluxo contínuo pela revista. O primeiro artigo, de Igor José de Renó Machado, “Refugiados e nipodescendentes: espacialidades e deslocamentos no contexto brasileiro”, apresenta uma análise comparativa sobre percepções de espaço entre dois grupos (refugiados e nipodescendentes) no contexto brasileiro. O autor problematiza como o espaço surge como “um efeito prático da vida das pessoas, ganhando sentido como maneiras de sustentar formas de experiência individual e coletiva”. No segundo artigo, “Não extrativismo epistêmico: desafios à investigação científica crítica”, a autora Vera Lúcia Ermida Barbosa reflete sobre a descolonização do conhecimento, argumentando que as responsabilidades éticas e políticas do fazer antropológico devem ser tomadas seriamente na produção de outras epistemologias e metodologias, não extrativistas e não coloniais. Já o artigo subsequente, de autoria de Ceres Victoria e Monalisa Dias de Siqueira, aborda, numa perspectiva etnográfica, os desdobramentos do caso do incêndio da Boate Kiss, em Porto Alegre. As autoras expõem dois caminhos seguidos pelos que foram afetados pela tragédia: um voltado para mobilização coletiva em torno da “luta por justiça” e “punição dos culpados” e o outro, voltado para a espiritualidade, numa aproximação com o Kardecismo. Ambos os movimentos são modos de lidar com a dor da perda, uma vez que o sofrimento compartilhado e pú-

blico torna “o jogo da vida mais suportável” para os afetados diretamente por aquele evento crítico. Para finalizar a seção, o artigo de Patrícia dos Santos Piniheiro, “As trajetórias negras encontram a institucionalidade das políticas públicas contemporâneas: algumas ações voltadas para comunidades quilombolas em São Lourenço do Sul, RS”, abarca questões envolvendo a aproximação entre ações estatais e as trajetórias de comunidades negras, as quais se mobilizam em torno da categoria “remanescentes de comunidade de quilombo”, a partir da implementação de políticas habitacionais em São Lourenço do Sul.

Em Olhares Cruzados, a antropóloga argentina Mariana Inés Godoy traz uma reflexão sobre suas experiências de pesquisa no campo da antropologia jurídica e da administração de conflitos, na Argentina e no Brasil. Ela destaca a importância dos incentivos à pesquisa acadêmica por meio de políticas de bolsas e convênios por parte das agências públicas de financiamento nos movimentos de internacionalização dos pesquisadores e da disciplina, assim como ressalta a produtiva relação estabelecida com grupos de pesquisa no Brasil, a qual permite a manutenção e o incentivo à produção, ainda que em contextos de retração dos financiamentos e as instabilidades de postos de trabalho que os acompanham.

Em seguida, na seção Trajetórias e Perspectivas, apresentamos o artigo “Encontros com Lícia do Prado Valladares: biografia, trajetória acadêmica e reflexões metodológicas sobre o seu trabalho de campo na Rocinha em 1967-1968”, de Wania Mesquita. O texto aborda a trajetória acadêmica de Lícia do Prado Valladares no Brasil e na França, apresentando questões teóricas e metodológicas presentes no trabalho pioneiro da pesquisadora nas áreas de sociologia e antropologia urbana.

Para finalizar, a resenha de Rafael Morato Zanatto do livro de Frederico Policarpo, *O consumo de drogas e seus controles: uma perspectiva comparada entre as cidades do Rio de Janeiro, Brasil, e de San Francisco, EUA*. 2016, Editora Consequência.

A Revista Antropolítica recebe submissões de artigos de interesse da área de Ciências Sociais em fluxo contínuo. Para informações sobre as regras e os processos de submissão, avaliação e publicação, acesse nossa homepage ([www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/index](http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/index)).